

São Paulo, 10 de abril de 2023

Sr. Presidente, conselheiras e conselheiros do  
Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de  
São Paulo – CONPRES P

774º Reunião Ordinária

**Assunto:** Abertura de Processo de Tombamento do Conjunto Desportivo Constâncio Vaz  
Guimarães, ou Complexo Esportivo do Ibirapuera, Rua Manoel da Nóbrega, 1111 e 1361 –  
Moema.

**Processo:** 6025.2020/0025226-5

Agradeço em nome do **Núcleo Docomomo São Paulo** a oportunidade de falar nesta importante reunião do conselho, que trata sobre tão valioso bem cultural e arquitetônico, o Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, onde está localizado, entre outras construções memoráveis para a comunidade esportiva paulista o Ginásio do Ibirapuera, obra do arquiteto Ícaro de Castro Melo.

É importante lembrar aqui quais foram os motivos que nos levaram ao pedido de tombamento, salientando que a preservação do Conjunto e do Ginásio, não só reflete o interesse pela obra do arquiteto Ícaro de Castro Melo (importante desde o ponto de vista historiográfico), mas também pelo valor intrínseco do próprio edifício, e do conjunto, como obra representativa da arquitetura do movimento moderno paulista.

Uma tendência que nos anos 1950 tinha, no Brasil, um de seus expoentes mais bem sucedidos. Uma arquitetura que gozava de grande prestígio internacional. Um prestígio que, é bom salientar, foi se perdendo década trás década até nossos dias. Assim, seja do ponto de vista estilístico, como desde o ponto de vista construtivo, com sua cobertura metálica por exemplo, trata-se de uma proeza para a época e uma amostra destacada do potencial da arquitetura moderna brasileira.

A construção não é só uma importante obra de arquitetura, é, também, um exemplo da modernização do esporte nos anos 1950, cujos resultados podem ser vistos hoje nas premiações olímpicas, por exemplo. O conjunto se mantém muito adequado até os dias atuais para desenvolvimento esportivo, e com grandes possibilidades de suportar muitas mais modificações, se bem pensadas, como provado pelos últimos projetos de reforma já propostos para o complexo. Vale aqui a referência ao projeto do arquiteto Hector Vigliecca e equipe realizado por conta de um concurso de modernização em 2003, que demonstra como a obra é resiliente e tem perspectivas de futuro.

Também é importante lembrar que foi um local que recebeu durante décadas diversos espetáculos culturais e esportivos, apoiando o desenvolvimento da cultural na cidade de São Paulo. O Complexo, como já foi mais que discutido e apoiado por diferentes técnicos, historiadores e críticos, inclusive pelas equipes técnicas do DPH e da UPPH, é fundamental para compreender o esforço da sociedade, através da arquitetura, para atender às necessidades de modernidade e da modernização, que foram exigidas pelo tempo livre e pelo lazer após a Segunda Guerra Mundial, em todo o mundo. Este entendimento é também o entendimento da população que o frequentou nos últimos 70 anos, como fica evidente pelo “abaixo assinado” com mais de 76.000 pessoa apoiando o pedido de tombamento perante o Condephaat, que foi seguido pelo parecer favorável da UPPH, assim como pelo tombamento provisório que o IPHAN promoveu em 2020.

Finalmente, lembrar que o complexo integrou um amplo processo de construção de equipamentos esportivos em toda a cidade, estruturado pela Escola de Educação Física de São Paulo e pelo Departamento de Educação Física e Esportes do Estado, assim sendo, é o resultado de um longo investimento econômico e humano tanto do poder público como da população em geral, para criar espaços públicos de alta qualidade disponíveis à população, especialmente à população carente.

Não seria digno de nenhuma administração, ciente de sua função social, jogar todo esse capital fora. Um investimento de décadas que precisa ser protegido pelo seu valor histórico, plástico, cultural, da memória coletiva e também pela sua dimensão econômica e dos aspectos relacionados com um ambiente sustentável, frente ao desperdício que significaria desconsiderar os gigantescos investimentos já realizados.

A inclusão de outros usos, como o hoteleiro, o de gastronomia ou o de uma “arena” (cuja finalidade é a de grandes shows, mas não tem nada a ver nem com esporte nem com lazer nem com a cultura), previstos em algumas das propostas que, cada tanto, aparecem para deturpar obras desta importância e dimensão urbana, só promoverá a descaracterização do Complexo Esportivo enquanto centro de lazer e treino de atletas integrado historicamente à cidade.

Por todas estas razões, gostaríamos de reiterar nosso apoio à salvaguarda do Conjunto e instar aos membros deste conselho a acatar o pedido de tombamento brilhantemente defendido pelo DPH, no pormenorizado e irretocável parecer da Arqta. Dalva Thomaz, garantindo às futuras gerações paulistas e paulistanas o desfrute e uso desse magnifico complexo urbano moderno.

Muito obrigado,

A handwritten signature in black ink, consisting of several fluid, connected strokes. The first part is a long horizontal line with a diagonal stroke crossing it from the top left. The second part is a more complex, scribbled shape with multiple overlapping lines.

Fernando Guillermo Vázquez Ramos  
ex-coordenador do Núcleo Docomomo São Paulo (2018-2020)  
autor do pedido de tombamento (23/11/2020)